

A PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO REGULAR SOBRE A UTILIZAÇÃO DA CAPOEIRA COMO TEMA TRANSVERSAL NO PROJETO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

FERNANDO CÁSSIO ORSO ALVES
DAGMAR BITTENCOURT MENA BARRETO

RESUMO

A capoeira já foi chamada de “ginástica brasileira”, e por mais que tenha seu reconhecimento como manifestação cultural de grande valor pedagógico ainda são poucas as escolas que incluem em seus projetos a capoeira. Estudos como os de FALCÃO (1996) e CAMPOS (2003) exaltam a capoeira na escola para a Educação Física. Este artigo é fruto de uma pesquisa que investigou a percepção de professores do ensino regular sobre a utilização da capoeira como tema transversal na escola. Na expectativa de vincular a prática da Capoeira com a Educação Física escolar em uma visão interdisciplinar. A pesquisa que caracteriza-se como um estudo descritivo de caráter qualitativo foi realizada com nove professores de diferentes disciplinas do ensino regular do ensino fundamental e ensino médio. Os entrevistados responderam um questionário com questões sobre interdisciplinaridade na escola, e conhecimento sobre Capoeira. Foram submetidos a uma aula de capoeira como demonstração e posteriormente entrevistados. Por meio da análise dos dados das entrevistas, apontam-se diferentes formas de estar utilizando os conteúdos da Capoeira, introduzindo e discutindo dentro de suas disciplina. Constatou-se que a Capoeira é possuidora de valores e conteúdos que projetam discussões e diálogos entre professores e alunos, principalmente por ser uma atividade altamente motivacional. Os professores de cada disciplina indicam formas consistentes de utilização dos conteúdos da Capoeira como elemento para uma organização curricular de forma interdisciplinar.

Palavras-chave: Capoeira; Educação Física; Interdisciplinaridade

1 INTRODUÇÃO

A capoeira é um conteúdo interdisciplinar que pode ser explorado na escola. Criada no período do Brasil colônia e registrada nas pinturas do Francês DEBRET (1768 - 1848) e do Alemão RUGENDAS (1802 - 1858), com destaque para o quadro “The War Dance Or Jogo Capoeira” (1828), a capoeira cresceu em meio a senzalas, canaviais, plantações de café, quilombos e fazendas tornando-se influente folclore brasileiro. Esta manifestação já passou por períodos turbulentos de marginalidade e lutas sociais da massa escravocrata em

ância de liberdade, transformando a luta em cultura e posteriormente em um forte elemento de conteúdo educacional. Ao falar de valorização da cultura nacional, é preciso lembrar de uma instituição que ainda é (ou deveria ser) o veículo de disseminação cultural por excelência, que é a escola, apesar do domínio cultural imposto pela mídia, que chega a ultrapassar os estados nacionais, na disseminação de valores (FREITAS & FREITAS, 2002). Neste contexto, é de relevância social e científica investigar a percepção dos professores do ensino regular sobre a utilização da capoeira como conteúdo transversal no projeto pedagógico da escola.

A escola é uma instituição social importante para a construção do conhecimento e formação do cidadão. A estrutura educacional é organizada conforme a Lei de Diretrizes e Base (LDB), Nº 9.394/96, e seus conteúdos são baseados nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e para o estado de Santa Catarina existe ainda a Proposta Curricular de Santa Catarina (PCSC) adaptando os PCN's para a realidade regional. Estes documentos são importantes para a normalização da educação é por meio deles que a educação tende a ser coincidente em todo o território nacional. A constituição de 1988 define no capítulo II dos direitos sociais no art. 6º - São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. A escola é uma intervenção indispensável na construção do cidadão responsável pelos seus atos e conhecedores dos direitos e deveres perante a sociedade.

No âmbito da escola o documento que rege as ações escolares é o Projeto Pedagógico, documento norteador que reúne as principais idéias, fundamentos, orientações curriculares e organizacionais da escola, instrumento de referencia às ações de todos os agentes que intervêm no ato educativo (COSTA e MADEIRA, 1997). O Projeto Pedagógico de uma escola é um documento dinâmico que pode e deve ser alterado sempre que necessário para atender as novas demandas da escola permitindo que gestores e professores possam em conjunto, estipular metas e objetivos a serem alcançados durante o ano letivo.

Dentre as varias disciplinas que compõe a estrutura curricular das escolas a Educação Física caracteriza-se como um fórum privilegiado às ações pedagógicas que

envolvem os alunos e seus movimentos corporais. Na Educação Física é importante o corpo seja compreendido “como um organismo que interage com o meio físico, cultural, que sente dor, prazer, alegria, medo, etc.” (PCNs, 2000 p.49). No que diz respeito aos conteúdos da Educação Física, os PCNs (2000) fazem uma divisão básica de 3 (três) blocos necessários ao planejamento, sendo eles: Esporte, jogos, lutas e ginástica; Atividades Rítmicas; Conhecimento corporal. O mesmo, cita como exemplos de lutas, desde brincadeiras como cabo-de-guerra e braço-de-ferro ou até atividades mais complexas como capoeira e outras artes marciais.

A capoeira já é, efetivamente, um conteúdo presente na escola. FREITAS & FREITAS (2002) afirma que somente na cidade de Curitiba, em 1998 eram mais de 50 escolas que tinham capoeira como uma de suas atividades. A relação entre Capoeira e a instituição escola já acontece há certo tempo. CAMPOS (2001) identifica três formas a inclusão da capoeira na escola, a primeira incluída nos métodos de Ginástica Tradicional, a segunda como conteúdo diferenciado de ginástica escola e a terceira como esporte de caráter optativo. LUSSAC defende a Capoeira como parte do currículo escolar. Junto com a história do negro, se pratica a nossa cultura e aprende folgoes populares de seu país buscando sua própria identidade. Essa afirmação retrata uma imagem interdisciplinar da qual a capoeira pode estar vinculado junto à História do Negro.

Ainda em relação à presença da capoeira na escola FREITAS & FREITAS (2002) afirmam que as aulas de capoeira na escola são caracterizadas como atividade didático-pedagógica que além de alcançar os objetivos a que se propõem, transforma a criança em maior conhecedora do seu próprio corpo fazendo da aula uma grande brincadeira dirigida e transdisciplinar. MONEZI (2003) afirma que além do desenvolvimento de novos saberes, a interdisciplinaridade na educação favorece novas formas de aproximação da realidade social e novas leituras das dimensões socio-culturais das comunidades humanas. Ainda defende que para que sejam bem sucedidos, os envolvidos devem apresentar coerência entre sua visão e sua ação.

O quadro atual vem sendo marcado por várias publicações a cerca da inclusão da capoeira na escola. Embora, poucas sejam direcionadas a inclusão direta por meio das aulas de Educação Física ou a possibilidade da interdisciplinaridade que de uma proposta

pedagógica da capoeira possa imergir. Ao se tratar de capoeira na escola introduzida por professores de Educação Física, percebe-se que são raros os que detêm um conhecimento satisfatório para atender as necessidades desse conteúdo. Além de serem poucos os cursos de Educação Física que possuem a disciplina de Capoeira. Segundo FALCÃO (2004) no Brasil são 25 as Universidades que possuem a disciplina de Capoeira. Para FREITAS & FREITAS (2002), mesmo os cursos que possuem a Capoeira em seu currículo, o tempo (um semestre ou um ano) de aprendizado é pouco para um saber complexo, cujo domínio exige uma vivência prolongada. Para esse autor, essa falta de experiência veda-lhe a possibilidade de ministrar tais aulas. Ainda destaca que, aqueles que dominam os conhecimentos empíricos (formados em capoeira de forma não educacional) não dominam os conhecimentos fisiológicos e didáticos, e os que dominam os conhecimentos fisiológicos e didáticos (professores de Educação Física) não dominam os conhecimentos empíricos. Conclui-se que há uma carência de profissionais efetivamente habilitados para conduzir as aulas de capoeira no chão da escola.

Ao falar sobre interdisciplinaridade no ambiente escolar relacionado ao tema “capoeira” tem-se a compreensão da relevância de se pesquisar a compreensão que os professores de diferentes disciplinas tem acerca dessa modalidade. Uma abordagem interessante é feita por OLIVEIRA (S/D) onde critica o livro “História e Civilização” quando o mesmo denomina os capoeiras como “bando de marginais deportados para Fernando de Noronha” sendo inflexível quando a questionamentos de suas contribuições para política brasileira. O autor ainda complementa que “a bibliografia especializada sobre a história da Capoeira é pouco ou nunca consultada pelos professores e alunos o que compromete o conhecimento sobre essa prática cultural do processo de aprendizagem da escola formal”. Uma vez submetidos a aulas de capoeira ou contato direto com a capoeira os conceitos se ampliam mudando concepções. Foi esse o sentimento que moveu e estimulou o desenvolvimento da pesquisa que teve como pergunta norteadora: Qual a percepção dos professores do ensino regular sobre a utilização da capoeira como conteúdo transversal no projeto pedagógico na escola?

2 MÉTODO

A pesquisa caracterizou-se como um estudo descritivo de caráter qualitativo. Os indivíduos participantes da pesquisa são professores do ensino regular de uma escola pública do município de Joaçaba – SC. A participação na pesquisa aconteceu de forma voluntária, ao todo foram 9 (nove) participantes, sendo dois Orientadores Pedagógicos e os demais, professores de diferentes disciplinas.

2.1 Caracterização dos sujeitos:

Para a apresentação dos resultados dessa pesquisa, utilizaremos como identificação os codinomes “E” (*de Entrevistados*) numerando-os de 1 a 9. Baseando-se na *identificação dos entrevistados* apresentamos os resultado na *TABELA 1*.

TABELA 1
IDADE, SEXO, GRAU DE ESCOLARIDADE, CURSO NA QUAL É GRADUADO, TEMPO DE FORMAÇÃO, AREA DE ATUAÇÃO E DISCIPLINA QUE LECIONA DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

CODINOME	IDADE	SEXO	ESCOLARIDADE	GRADUAÇÃO	TEMPO	ATUAÇÃO	DISCIPLINA
E1	48 anos	Masc.	Especialização	Educação Física	27 anos	Professor	Educação Física
E2	31 anos	Fem.	Especialização	Letras-Inglês	10 anos	Assistente Técnico Pedagógico	Orientadora
E3	55 anos	Fem.	Especialização	Supervisão Escolar	24 anos	Supervisora Pedagógica	-
E4	44 anos	Fem.	Superior Completo	Ciências Sociais	24 anos	Professor	Sociologia Ensino Religioso História
E5	49 anos	Fem.	Superior Completo	Letra Português/Inglês Direito	08 anos	Professor	Língua Inglesa
E6	21 anos	Fem.	Superior Incompleto	Química	-	Professor	Química
E7	31 anos	Masc.	Especialização	Letras Português/Inglês	08 anos	Professor	Língua Portuguesa Literatura
E8	33 anos	Fem.	Especialização	Biologia	08 anos	Professor	Biologia Ciências
E9	48 anos	Masc.	Especialização	Física e Matemática	07 anos	Professor	Física e Matemática

O grupo de entrevistados é composto por indivíduos de diferentes faixas etárias, sendo o mais novo com 21 (vinte e um) e o mais velhos com 55 (cinquenta e cinco) anos. Três (3) foram os entrevistados do sexo masculino, sendo que predomina o sexo feminino.

Nota-se também que apenas 1 (um) entrevistado possui nível superior incompleto, 2 (dois) com superior completo e 6 (seis) entrevistados possuem o título de especialização. Desses, 2 (dois) entrevistados possuem mais que uma graduação. Dois (2) entrevistados atuam na área da orientação pedagógica ou supervisão escolar sendo que os demais atuam como professores.

Identifica-se que 5 (cinco) entrevistados possuem menos de 10 (dez) anos de formação e 3 (três) possuem mais de 21 anos de formação profissional. Daqueles que atuam como professor, 3 (três) ministram apenas uma disciplina, 3 (três) ministram duas disciplinas e apenas 1 (um) ministra três disciplinas.

O grupo de entrevistados são compostos por representantes de diferentes áreas do conhecimento, diferentes atuações dentro da escola e diferentes tipos de escolaridade e tempo de formação. Portanto, um grupo bastante heterogêneo.

A coleta de dados aconteceu em três momentos distintos. O primeiro, um questionário auto-aplicável que teve como propósito caracterizar os sujeitos, levantar questões sobre a utilização da interdisciplinaridade e a percepção quanto a Capoeira. O segundo momento foi um seminário de discussão realizada após uma aula de capoeira com duração de aproximadamente 30 minutos. Por último, os participantes foram entrevistados após um intervalo de 2 (duas) semanas da realização do seminário. Foi utilizado para a entrevista revisada um rádio gravador da marca AIWA Modelo Número TP-M140 com fitas microcassete TDK de 60 (sessenta) minutos cada. Foram necessárias 2 (duas) fitas para a gravação das entrevistas. A análise dos dados foi trabalhada de forma a explorar a discussão correlacionando com a produção de conhecimento da área.

3 RESULTADOS

Quando na elaboração desse trabalho, teve-se como idéia inicial discutir a simbiose entre Capoeira e Escola. Procurou-se evitar a redundante vinculação da capoeira apenas como luta ou esporte. Optou-se em focar na interligação dos conteúdos que envolvem a capoeira com os assuntos debatidos em sala em diferentes disciplinas.

Para apresentar os resultados foi necessário dividir em 3 (três) partes: a primeira referente à *percepção dos entrevistados quanto à interdisciplinaridade*, a segunda referente à *percepção sobre capoeira* e a terceira parte destina-se às respostas das *entrevistas* realizadas com os professores após serem submetidos a uma aula de capoeira.

3.1 – Percepção quanto a Interdisciplinaridade

Na figura 1 estão apresentados a percepção dos professores do ensino regular quanto ao uso da interdisciplinaridade na escola. Todos os entrevistados afirmam ser possível o uso da interdisciplinaridade em suas disciplinas. Quando é questionado se o entrevistado costuma utilizar a interdisciplinaridade em sua disciplina, o E1 afirma utilizar pouca atividade interdisciplinaridade em sua disciplina. O E4 alega usar a interdisciplinaridade sempre que houver o interesse dos outros profissionais. Os E5 e E7 afirmam utilizar sempre por meio de textos de diferentes disciplinas. Para E2 e E3, dizem auxiliar para que os professores trabalhem de forma interdisciplinar.

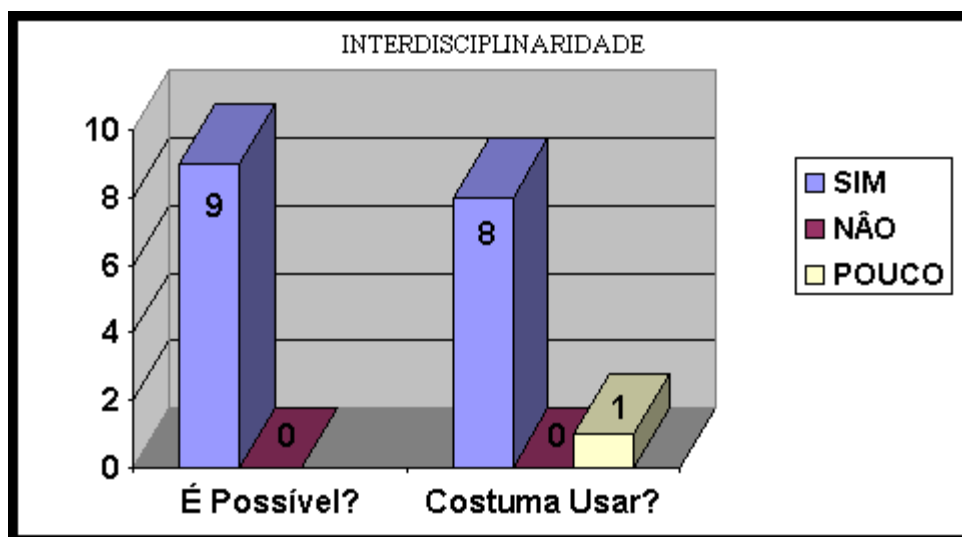


Figura 1: Análise dos professores quanto à possibilidade de utilização de atividades interdisciplinares

Outro aspecto investigado junto aos professores participantes da pesquisa foi à representação que esses têm sobre a função da Educação Física na escola. A figura 2 apresenta o percentual de ocorrências das indicações dos professores.

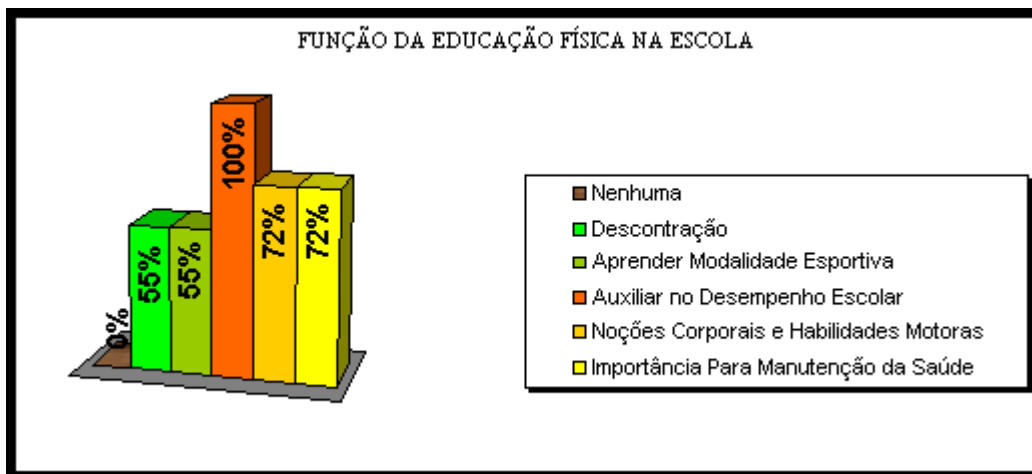


FIGURA 2 Indicação dos professores quanto à função da Educação Física na escola

Na figura 2 é possível observar que todos consideram que a Educação Física na escola é importante para o *auxílio no desempenho escolar*. Outros acreditam que ela seja importante para que o aluno tenha *noções corporais e desenvolvimento de habilidade motoras*, com 72% dos entrevistados, e o mesmo percentual se deu para a função de *conscientizar sobre a importância da prática regular de atividade física para a manutenção da saúde*. Ainda, 55% dos entrevistados consideram como função, da Educação Física na escola, *aprender modalidades esportivas e descontração*.

Foi questionado se a Educação Física pode auxiliar na melhor compreensão dos conteúdos da disciplina ministrada pelo entrevistado. Somente 1 (um) não respondeu a pergunta. O questionário pedia para comentar. Entre os comentários, destaca-se que as aulas de Educação Física contribuem para a concentração favorecendo o aprendizado.

3.2 – Percepção Sobre a Capoeira

Dentre os professores participantes da pesquisa, com sete indicações há a compreensão de que capoeira é um jogo outros dois professores indicaram como dança e esporte. Ainda quanto a prática da capoeira na escola sete professores consideram ser importante que o professor de Educação Física ensine capoeira na escola.

Os entrevistados entendem que qualquer pessoa pode participar de aulas de capoeira. Um deles justificou sua resposta citando o fato de um dos alunos da escola ser cadeirante e praticar capoeira na cadeira de roda. Outros dois afirmaram que todos os membros da unidade escolar poderiam aprender. Seis afirmaram não haver restrições para praticar capoeira e três afirmaram que apenas quem tivesse impossibilitado por atestado médico ou grávidas em estágio final de gravidez.

Todos os entrevistados consideram importante que as pessoas tenham conhecimento sobre a história da Capoeira. Apenas um entrevistado não respondeu quando perguntado sobre conteúdos que pudessem ser vinculados a sua disciplina. O E1 destacou para a questão de qualidade de vida, concentração e disciplina, no que diz respeito a comportamento.

3.3 – Entrevista

Após a realização de uma atividade prática, onde os professores tiveram a oportunidade de aprender alguns movimentos de capoeira, contato com os instrumentos musicais (Berimbau, Pandeiro e Atabaque) e posteriormente assistindo a uma apresentação de capoeira, foi realizado um debate sobre a capoeira como tema transversal na escola. O debate foi realizado com todo o grupo de participantes (9), e depois, com intervalo de duas semanas, fora realizada uma entrevista revisada de forma individual. Durante o seminário e

posteriormente na entrevista revisada, foram apontados pelos professores entrevistados diferentes forma de utilização da capoeira em suas disciplinas.

Os resultados das entrevistas foram avaliados criticamente nos fundamentos de Análise do Discurso, segundo BRANDÃO (19??) é necessário trazer um enfoque na linguagem social, com relações que vinculem a linguagem ideológica. Sendo assim “a formação ideológica tem necessariamente como um de seus componentes, uma ou várias formações discursivas interligadas. Isso significa que os discursos são governados por formações ideológicas” (BRANDÃO, 19-- p.38). É destacada a formação ideológica do discurso dos entrevistados, ou seja, a frase tese. Na tabela 2 estão descritas as percepções dos professores sobre os movimentos da capoeira.

TABELA 2
PERCEPCÃO DOS PROFESSORES SOBRE O MOVIMENTO DA CAPOEIRA

ENTREVISTADO	DISCIPLINA VINCULADA	FALA
E1	Educação Física	Facilita a possibilidade do aluno ter movimentos naturais através de uma coreografia da música e com isso ele vai desenvolver várias habilidades.
E5	Inglês	Usar os movimentos da capoeira para trabalhar as partes do corpo.
E7	Educação Física	Capoeira como forma de conhecer o corpo, não só anatomicamente.
	Artes	A parte artística na interpretação das obras. Quadros pintados no início do Século XIX, as pinturas de Rugendas e Debret.
E8	Ciências	À parte dos ossos, os movimentos do corpo, a coluna vertebral em ciências.
	Biologia	Em biologia os gastos energéticos, aeróbio e anaeróbio.
E9	Física	Da pra trabalhar a massa corporal, ou então, a física dos movimentos que vão ficando mais lentos com o passar da idade.

As respostas dos professores permitem avaliar de maneira positiva a possibilidade do uso da capoeira como conteúdo interdisciplinar. Quando o E7 comenta sobre as pinturas de RUGENDAS e DEBRET que mostram os movimentos da capoeira, com destaque para o quadro “Dança de Guerra” (RUGENDAS, 1828), que mostra os negros jogando Capoeira.

TABELA 3
PERCEPCÃO DOS PROFESSORES SOBRE O RITMO DA CAPOEIRA

ENTREVISTADO	DISCIPLINA	FALA
--------------	------------	------

<i>E1</i>	<i>Educação Física</i>	A capoeira é ritmo. O menino desenvolve o ritmo sem perceber, sem ver aquele preconceito que ele já tem sobre dança e sobre a música.
<i>E5</i>	<i>Inglês</i>	A música americana negra é diferente da música daqui, talvez por ter vindo de regiões diferentes, talvez pela influência que eles tiveram lá com a cultura branca, com a cultura portuguesa que nós temos aqui.
<i>E7</i>	<i>Português</i>	A criança e o adolescente são conquistados pelo ritmo, por isso que as músicas são tão boas de cantar. Isso é muito bom para valorizar a língua portuguesa.
<i>E9</i>	<i>Física</i>	Na física, eu vejo que pode ser trabalhado os instrumentos, na questão acústica.
	<i>Artes</i>	Na confecção dos materiais e o histórico dos instrumentos, além da confecção dos instrumentos (...) pode-se ir lá e captar um porungo, faz o chocalho, então tem tudo isso pra trabalhar em artes.

Uma vez que a modalidade Capoeira é uma das poucas atividades rítmicas que pode agradar meninos e meninas ela ainda estimula a valorização da língua portuguesa por meio da letra das músicas. Para a concretização do núcleo “Ritmo” é necessário que haja a música que pode abordar questões presentes ou históricas e ainda os instrumentos que foi citado pelo **E9** quanto a aula de Física ao comentar que mesmo numa disciplina que supostamente não tem relação com a capoeira o usos dos instrumento pode contribuir na discussão sobre acústica.

Partindo da idéia de que a Capoeira foi criada no Brasil por Africanos e descendentes de Africanos, logo a história da Capoeira esta determinadamente vinculada à história da Escravidão no Brasil. O terceiro núcleo de conteúdos interdisciplinares diz respeito à “História da Escravidão”.

Na tabela 4 estão descritos as interpretações dos professores sobre as possibilidades de uso da capoeira e mais especificamente as múltiplas relações entre capoeira, à história do Brasil e a história do povo brasileiro.

Conforme mencionado pelo **E1**, é possível perceber que a história da Capoeira esta diretamente ligada com a história do próprio Brasil. Autores como AREIA (1983) e SILVA (1993) apresentam essa forte vinculação entre a história da Capoeira com a história do Brasil. O **E9** faz seu comentário baseado na história empírica da capoeira. São história passadas de gerações por gerações, isso faz com que sua história não seja sistemática. Encontram-se como formas de respostas a estes questionamentos, os poemas citados pelo

E7 criando toda uma vinculação interdisciplinar. É por meio desses poemas, que são da época e que retratam a realidade daquele momento, que se pode construir uma base para reforçar as estórias contadas pelo o povo de forma empírica.

TABELA 4
PERCEPCÃO DOS PROFESSORES SOBRE A RELAÇÃO CAPOEIRA E HISTÓRIA DA ESCRAVIDÃO

ENTREVISTADO	DISCIPLINA	FALA
E1	<i>Educação Física</i>	Ela (Capoeira) é mais rica ainda por ter um fato histórico, que vem dentro de uma questão política no Brasil, dos escravos que fugiam das grandes fazendas. Tudo isso. Surgiu um efeito político. É muito rica a história da capoeira para ser trabalhada na interdisciplinaridade, ela não é um fato isolado, ela é muito ampla.
E4	<i>História</i>	Tem todo um contexto da exploração da própria África, trazendo já toda uma história da humanidade através do que surge lá. Não tem como você falar da Capoeira ou de todas essas coisas que forma esse contexto africano, se você não se remeter a própria África.
	<i>Sociologia</i>	Trabalha a cultura, formação, integração, isso tudo dentro da sociologia.
	<i>Religião</i>	A capoeira como um jogo de respeito, pra onde vai e de onde vem, isso como formação pessoal mesmo.
E5	<i>Inglês</i>	Essa relação com a história que é interdisciplinar. É um desafio muito grande. Lá no norte da América não teve uma miscigenação tão grande quanto no Brasil, lá negro é negro e branco é branco.
E7	<i>Português</i>	As palavras, a origem das palavras que vieram dos africanos. Tem um monte de palavras da qual nem se imagina e que a origem dela é africana.
	<i>Literatura</i>	Na questão da literatura, principalmente com Castro Alves e Cruz e Souza que eram descendentes de escravos que escreveram bastante. Principalmente Castro Alves com “Navio Negreiro”, “Vozes da África” que é um dos poemas mais longos da língua portuguesa.
E9	<i>Sociologia</i>	A história da Capoeira não é sistemática como um livro, mas que tem o seu peso cultural que é de suma importância. É você conhecer mais a sua cultura, de onde veio, porque veio.

O quarto e último núcleo de análise denominado “Interdisciplinaridade em Geral” é apresentado na *Tabela 5*, de forma conclusiva baseada no discurso dos entrevistados.

TABELA 5
PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE INTERDISCIPLINARIDADE

ENTREVISTADO	DISCIPLINA	FALA
E1	<i>Geral</i>	A questão do Português, com as letras das músicas, história, geografia de onde surgiu e o momento, à parte da educação física dos movimentos, habilidades.
E2	<i>Projetos sobre Afro-descendência</i>	Há uma cobrança muito grande a ser trabalhada a afro-descendência na escola. São feito projetos, mas eles ficam mais na parte teórica, traz-se material teórico. A capoeira é algo diferente nesse sentido, que trás essa questão da afro-descendência, que pode trazer de forma diferenciada, que chama os alunos, que eles gostam.
E4	<i>História</i>	Não tem como separar e dizer que é impossível trabalhar um tema tão forte como esse, em todos os sentidos dentro da história, em qualquer disciplina, em qualquer série do Ensino Fundamental e do Médio, você vai envolver.
E7	<i>Cultura Popular</i>	Grosso modo, a capoeira vai fazer o praticante conhecer a cultura do Brasil, na verdade eles não conhecem essa cultura, só falam o que ouvem falar.
E8	<i>Geral</i>	Vimos quantas disciplinas ela pode contribuir, e eu acho que é uma coisa que os alunos gostam, diferente.
E9	<i>Matemática</i>	Na matemática tem uma série de outras atividades que se pode fazer, só que teria que conhecer mais o princípio todo dela.

Os entrevistados concluem dizendo que de fato a Capoeira é possuidora de conteúdos com dimensões que se ampliam a cada diálogo. Em alguns momentos, a vinculações da Capoeira com outras disciplinas não estão ligadas diretamente aos núcleos *movimento, ritmo e história da escravidão*, mas está ligado a capoeira como um todo.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Da mesma forma que foi destacada no capítulo anterior quando o E1 faz uma comparação da Capoeira com os demais conteúdos da educação física, destaca-se que aprimorar o desenvolvimento da interdisciplinaridade “é uma questão de direcionar e unir os professores de diversas disciplinas e trabalhar em função disso”. É como se estivesse partindo da Educação Física toda essa diversidade de informações. Tudo inicia por um movimento corporal e logo se abre um leque para tantas outras áreas do conhecimento.

4.1 O Movimento

Na opinião do **E1**, a capoeira pode desenvolver várias habilidades, “que seria a parte de habilidades motoras, à parte de tempo-espço, a flexibilidade, força, pois tem que fazer um apoio de aproximação do solo, o próprio equilíbrio”. Da mesma forma, REIS (2001) retrata que os defensores da capoeira acreditam que ela possua valores de componentes qualitativos para satisfação atual do homem enquanto fatores bio-psico-socio-culturais, políticos e até econômicos em atividades e modalidade. Isso faz com que a mesma seja indicada para responder às novas exigências da educação física. O **E1** ainda afirma que na capoeira, no momento de um jogo, criam-se outros movimentos. Isso desenvolve a criatividade e a improvisação da qual o treinamento técnico ou tático de outras modalidades possui carência.

Foram destacadas as questões da capoeira como forma de conhecer o corpo (**E7**), os movimentos do corpo e a parte dos ossos (**E8**) e essa última levado para a disciplina de Inglês (**E5**). Ainda o **E9** referiu-se às qualidades físicas explorando a questão da massa corporal. O **E8** se refere ao gasto energético, relação entre aeróbio e anaeróbio, o trabalho dos músculos.

Na questão “corpo”, MENEZES (2007) reconhece que “a capoeira é um esporte que exerce uma resistência muito grande sobre a coluna vertebral, em especial a coluna lombar, devido à posição do atleta na ginga e a mecânica da maioria dos golpes, esquivas e negativas” (p.17). Quanto ao gasto energético, REIS (2001) defende que o trabalho bioenergético é ativado por meio de uma série de movimentos, golpes, acrobacias, que vão sendo desenvolvidos à medida que o capoeirista vai desbloqueando-se, adquirindo flexibilidade e destrezas corporais, uma vivacidade ímpar, o que se reconhece numa fluidez mais densa circulação bioenergética.

Entende-se que “pela rapidez do movimento (quando o capoeirista se nega do golpe), no caso, dizer para cronometrar é muito rápido. Quando se vai trabalhar em km/h, m/s, ali vai ser tudo em milésimo de segundos, não é verdade” (**E9**).

Os movimentos de capoeira ainda podem estar relacionados na disciplina de artes com o pintor argentino chamado CARYBÉ (1911-1997), que foi considerado o pintor dos movimentos de capoeira da escola de mestre Bimba, além de ilustrar livros de Jorge Amado

Parte de suas obras se encontra no Museu Afro-Brasileiro de Salvador. (WIKIPEDIA, 2007).

O movimento de capoeira pode estar relacionado a uma questão religiosa, SILVA (2003), faz suas considerações. O ato de catequização tinha um forte objetivo “em que se propõe uma desalienação das ideologias que massacram os povos e culturas, especialmente os indígenas, negro e pobres” (SILVA, 2003 p.80).

Na sociedade o termo benção está relacionado a benfeitoria, proteção divina, na Capoeira, receber uma benção é receber agressão. O mesmo ocorre em relação ao termo cruz, movimento utilizado durante o jogo de capoeira que, uma vez aplicado pelo capoeirista, não tem nenhum vínculo com o sagrado, segundo a concepção do cristão, mas esta relacionado à aplicação de uma alavanca feita ao adversário a fim de derrubá-lo. (SILVA, 2003 p.96)

Referente à religião, o **E4** destaca principalmente o uso da capoeira como um jogo de respeito e o **E9** afirma ser interessante à autodisciplina, tanto no físico como no psíquico “Acho que a capoeira reúne todas essas condições de fazer com que meninos e meninas participem em uma modalidade que ela não tem preconceito, ela se torna leve, se faz todos os movimentos, se torna natural” (**E1**).

4.2 O Ritmo

Professores de educação física do sexo masculino, normalmente apresentam muita dificuldade em implantar aulas voltadas para atividades rítmicas. O problema não está na formação do profissional, e sim no preconceito do próprio profissional, embora haja o preconceito dos alunos e pode ser considerado extremamente relevante para essa problemática. Quando é abordado o conteúdo “ritmo”, o **E1** comenta que na formação do professor de Educação Física tem a rítmica, mas quando é pra colocar na prática ela fica segregada. Referindo-se a turmas heterogêneas, comuns nas escolas públicas de Ensino Médio, o mesmo entrevistado explica que as meninas têm maior aceitação por atividades rítmicas, porém os meninos não aceitam, não querem. Os meninos querem atividades com desafios, força, destreza. “Então, para trabalhar com turmas mistas e fazer com que eles trabalhem juntos, a capoeira seria uma modalidade certa para a escola. Motivaria as aulas de educação física” (**E1**).

Uma vez que o **E9** chama a atenção para a ARTE da capoeira, logo se depara com a confecção dos materiais, além do histórico dos instrumentos, lendas, existe a questão da confecção dos instrumentos. Faz uma ponte dos instrumentos com a física principalmente na questão da acústica. Além do que foi apresentado por este entrevistado, torna-se interessante até mesmo à força aplicada ao arame do berimbau e sua diferenciação de sons que reflete na acústica a qual o entrevistado se refere.

A música, as cantigas de capoeira, a literatura que envolve a capoeira por meio do seu ritual rítmico, a língua portuguesa surge e interage com o meio em que é abordado. Ainda há a cooperação que encontramos em FALCÃO (1996) quando o autor descreve os capoeiristas como potenciais jogadores, instrumentistas e cantores, revezando-se na roda. “É importante notar que na roda de capoeira a oralidade e a corporeidade se interagem resultando numa riquíssima relação” (p. 101). Essas cantigas nada mais são do que poemas transformados em música. **E7** alega que a capoeira pode transformar um poema em música, brincando, sendo que um jovem dificilmente escreve ou mostra um poema que tenha escrito.

As cantigas são ricas na poética do artista popular. Referindo-se as cantigas, VIEIRA (1995) afirma que “concomitantemente com a execução de cantigas, geralmente tradicionais e inspiradas na literatura de cordel e em outros setores da cultura popular, há toda uma gama de composições mais recentes, marcadas por um forte questionamento da situação racial brasileira” (p. 47). O **E7** destaca que a literatura de cordel que muitas vezes eram de desagrado ao governo.

No documentário “Mestre Bimba: A capoeira iluminada” (MESTRE BIMBA, 2005) possui dois depoimentos referentes relacionados a língua portuguesa. Mestre Camisa (José Tadeu Cardoso) diz que “Onde tem capoeira, se fala português. Porque na capoeira, nas aulas não se traduz uma vírgula, todos os movimentos são falados em português, todas as músicas são cantadas em português”. Logo, para Frederico de Abreu “a capoeira é um dos instrumentos mais fortes de expansão da língua portuguesa”. “Os capoeiristas estão valorizando a língua pátria, a língua portuguesa” (**E7**)

Para o **E2** as diferentes variações da língua portuguesa estão ligadas à influência africana, que vem dos escravos. Um dos destaques apontados pelo **E7** é com relação ao

pronome de 2ª pessoa usado e caracterizado como sendo de forma íntima por HOUAÍSS (2003). O escravo tinha que dizer “Estou a vossa mercê” e como eles não conseguia, diziam Vós suncê, Vósmicê, chegando ao atual Você (E7). Ainda fala de outras palavras cuja origem é africana. Cita nomes de alimentos e até mesmo os próprios alimentos como “Canjica, Mugunzá, Amalá que é quiabo cortado, Vatapá. Tudo isso veio da influência do escravo”. No livro “Palmares, a tróia negra” de MACEDO (1963) é destacada uma lista de palavras de origem africana como “Bengala”, “Caçula”, “Cochilar”, “Minhoca”, “Moleque”, “Xingar” e outros.

4.3 História da Escravidão

Completando a afirmação de REGO (1968) sendo a capoeira criada no Brasil por negros africanos, CAMPOS (2003), acrescenta que pesquisadores que visitaram países africanos não teriam encontrado vestígios de algo parecido com capoeira e acrescenta: não existem golpes, nem toques em língua africana, como por exemplo, no candomblé. Por que os africanos não preservaram a linguagem da capoeira como fizeram com tantas outras manifestações vindo com eles da África?

Entrando na história da Capoeira, passa-se a fazer toda uma investigação da sua origem. O E4 destacou a África como pertencente a história da Humanidade. “Não tem como você falar da capoeira ou de todas essas coisas que formam esse contexto africano, se você não se remeter lá na África”. Além dessa abordagem interessante sobre a origem dos protagonistas da escravidão, a história do próprio Brasil pode ser confundida com a história do negro escravo. O E5 destacou a “diferenças dos Negros, de onde ele surgiu” sendo de outra origem, trouxe outros princípios.

Vale destacar que na discussão das palavras de origem africana, nos deparamos com o objeto do estudo CAPOEIRA como sendo derivada do Tupi. Isso provoca uma discussão à cerca da origem da própria capoeira. Porém, não existem documentos que comprovem esta hipótese. REGO (1968) citando Ruy Barbosa manifesta-se dizendo que o mesmo prestou um mau serviço para a nação quando, em 05/12/1890, solicita das tesourarias das fazendas, todos papéis livros e documentos relativos a elementos servil e matrícula de escravos, entre outros, para serem incinerados na capital federal.

Como há uma escassez de documentos sobre a escravidão no Brasil, a grande maioria das teses referente à origem são estudos antropológicos baseados nas histórias contadas pelo próprio povo. Para o E9 essa história passada de geração por geração “ela não é sistemática como um livro, mas que tem o seu peso cultural que é de suma importância. É você conhecer mais a sua cultura, de onde veio, porque veio isso”. É fundamental dar atenção quando AREIA (1983) afirma que os negros africanos não vieram apenas para o Brasil, assim, E5 destaca a diferença de culturas como conteúdo interdisciplinar na sua disciplina de inglês.

O destaque dado pelo E7 para os poetas que se engajaram a movimento abolicionista tratando o negro como Herói Nacional. Quando utiliza o termo “HERÓI NACIONAL” é possível que os poetas estivesse se recordando principalmente a participação dos escravos na guerra do Paraguai. Podem relacionar-se ao campo de batalha como destaca SILVA (1993) ou por AREIA (1983) quando diz que após uma ordem do comandante alemão de castigar alguns soldados dentro do quartel na capital (Rio de Janeiro), muitos se rebelaram no dia 9 de junho, prendendo o major e saindo na ruas armados. Porém os mesmos foram surpreendidos por “magotes de preto” travando combates mortíferos tirando a vida de muitos soldados. “Passaram então a ser vistos *numa luta meritória* e assinalados na história como *heróis nacionais*” (AREIA, 1983 p. 37).

Na literatura essas abordagens foram além. Na década de 30, o E7 fala em Jorge Amado que começou a escrever sobre o negro. Livros como *Tieta do Agreste*, *Tereza Batista*, *Capitães de Areia* entre outros “minados de mitos do candomblé e da religiosidade negra”.

4.4 História de Mestre Pastinha e Mestre Bimba

Quando o E7 fala em Jorge Amado, abre-se mais uma janela de discussão a cerca de uma outra relação forte entre a Capoeira e a Literatura brasileira. Referindo-se a Mestre Pastinha (Vicente Ferreira Pastinha) VIERA (1995) assim se posiciona:

*Mestre Pastinhas passa a receber um intenso apoio da intelectualidade baiana, preocupada com a utilização ideológica de símbolos da cultura local, Jorge Amado é o exemplo mais representativo deste esforço de construção do que poderíamos chamar de anti-bimba, apresentando-se publicamente com Mestre Pastinha em diversas situações e referindo-se a ele freqüentemente em seu livros. Em 1944, publica **Bahia de todos os Santos**(1966) descrevendo*

Pastinha como '(...)um mulato pequeno, de assombrosa agilidade, de resistência incomum (...) Os adversários sucedem-se, um jovem, outro jovem, mais outro jovem, discípulos ou colegas de Pastinhas, e ele os vence a todos e jamais se cansa, jamais perde o fôlego(...)'(AMADO, 1966: 207) (VIEIRA, 1995 p. 14 e 15)

Nesta citação que VIEIRA (1995) faz de Jorge Amado, é possível perceber que Mestre Pastinha e Jorge Amado tinham uma estreita relação. No documentário “Pastinha Eternamente: Uma vida pela Capoeira” (PASTINHA ETERNAMENTE, 1999), várias são às vezes em que aparece Jorge Amado. Referindo-se ao Mestre Pastinha e a cultura Baiana o próprio Jorge Amado assim diz: “Quando eu penso em Pastinha eu penso em milhares de outras pessoa que nos ensinaram o que é a vida. Cultura é vida, é com o povo que a gente aprende a vida e se faz realmente culto” (Jorge Amado). Assim, com um movimento mais expressivo aparece a figura de Mestre Bimba. Destacando a pessoa de Mestre Bimba, logo identifica ele como sendo um líder carismático. O E4 afirma que o líder carismático assim “mesmo na ausência é uma pessoa presente”. É exatamente isso que pode ser percebido quando os mestres discípulos de Mestre Bimba referem-se a ele, considerado insubstituível.

4.5 Visão Geral

Após toda uma análise dos dados, ainda é possível fazer algumas considerações de forma geral sobre a interdisciplinaridade. CAMPOS (2003) acredita que “a riqueza está nas várias formas de ser contemplada na escola, onde o aluno, através da sua prática ordenada, poderá assimilá-la e atuar nas linhas com as quais se identifica” (p.23).

Algumas disciplinas não tiveram participação nessa atividade, porém não foram esquecidas. Outras foram lembradas de forma subjetiva. “Não tem como separar e dizer que é impossível trabalhar um tema tão forte como esse, em todos os sentidos dentro da história, em qualquer disciplina, em qualquer série do Ensino Fundamental e do Médio, você vai envolver” (E7).

O E2 lembra da Lei N° 10.639/03 referindo-se a cobrança para ser trabalhada a afro-descendência na escola. “São feitos projetos, mas eles ficam mais na parte teórica, traz-se material teórico. A capoeira é algo diferente nesse sentido, que trás essa questão da afro-descendência, que pode trazer e de forma diferenciada, que chama dos alunos, que eles gostam”, ainda o E4 completa dizendo “quem vai ser beneficiados são os alunos, uma

experiência a mais, um conhecimento a mais, vão estar envolvidos em todas as matérias em um assunto que eles até vão levar pra vida. (...) A prática e a vivência é algo que fascina e a capoeira fascina”.

É importante destacar o **E9** quando diz que “vai formando um leque, só que teria que conhecer mais a fundo, ou então, assistir, agora eu posso fazer isso. Cada conteúdo de física, se eu vou trabalhar mecânica, se eu vou trabalhar a óptica, se eu vou trabalhar acústica, o som, então eu vou tentar ver essa parte ai na capoeira”. A outra levantada pelo **E4** que prefere trazer para suas aulas pessoas que sejam profundos conhecedores de uma área específica. “A rede de relacionamento que temos que ter, porque o mundo caminha desse jeito”. É importante essa interdisciplinaridade com a capoeira “vimos quantas disciplinas ela pode contribuir, e eu acho que é uma coisa que eles gostam, diferente” (**E8**). “Grosso modo, a capoeira vai fazer o praticante conhecer a cultura do Brasil, na verdade eles não conhecem essa cultura, só falam o que ouvem falar” (**E7**). Pode-se acreditar que é isso que pode ser percebido nesse trabalho. O quanto é rico este assunto, como existem formas de aproveitar um conteúdo que para o aluno é motivante e diferente. O **E2** diz que o pouco que conhece sobre capoeira é suficiente para perceber a contribuição que ela trás para a educação. “E tudo que vem a contribuir é lógico que é bom. Eu vejo que os alunos se interessam por esse tipo de coisa”. “A gente já vê que a capoeira pode contribuir, que ela pode auxiliar como tema transversal a outras disciplinas. No interesse, na disciplina, no desenvolvimento motor e várias outras situações” (**E2**).

Nos discursos das entrevistas é possível perceber a criação de uma ideologia a cerca da Capoeira, defendendo a presença dessa modalidade na formação educacional na instituição escola até mesmo como disciplina. O **E1** afirma que se houvesse um interesse por parte de secretários da área da educação pela idéia apresentada nesse estudo, poderia-se introduzir a capoeira como disciplina, “a disciplina CAPOEIRA” e complementa, “são exemplos de trabalhos que credencia a Capoeira em ser uma disciplina”. Referente a essa afirmação encontra-se na cidade de Ibicaré (estado de Santa Catarina), a capoeira sendo introduzida para turmas de Educação Infantil (Pré I, Pré II e Pré III) e Ensino Fundamental (1ª, 2ª e 3ª Série). Nesta escola, uma das três aulas semanal de Educação Física foi substituída por uma aula de Capoeira, referindo-se a capoeira como disciplina, porém

avaliada juntamente com a disciplina de Educação Física. Logo, essa pode ser uma tentativa de introduzir a Capoeira como Disciplina dentro da instituição escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Investigar a percepção dos professores do ensino regular sobre a utilização da capoeira como conteúdo transversal no projeto político pedagógico, foi muito mais do que uma pesquisa científica. Foi uma experiência que ficou marcada na história de vida de todos os envolvidos.

A produção desse trabalho envolveu além de características do projeto pedagógico, a representação dos professores com relação à capoeira. Foi a partir dessas investigações que se construiu um suporte para alimentar o objetivo mais relevante da pesquisa. Abordando a Capoeira como conteúdo transversal, pode-se concluir que a mesma é possuidora características fundamentais que são capazes de serem exploradas em diferentes áreas do conhecimento.

Utilizando uma atividade que possui características motivacional, acredita-se ser possível a construção de uma instituição escolar mais dinâmica. Valorizando a disciplina de Educação Física como uma vertente de conteúdos com dinâmica transdisciplinares.

A disciplina de Educação Física não pode direcionar-se simplesmente a modalidades esportivas. É indispensável o desenvolvimento de aulas que além de estimular a prática da atividade física para a promoção da saúde ao longo da vida, estimulem e despertem os interesses por disciplinas que possam estar interligadas com a atividade que o aluno goste.

Foi nessa linha de pensamento que a Capoeira foi entendida como instrumento fundamental dentro da escola por meio da Educação Física. O sucesso da dimensão abordada deve-se a proposta apresentada de unir os professores para explorar esse assunto.

Propõe-se que sejam ampliadas ainda mais pesquisas como essa, bem como investigar o resultado de abordagens interdisciplinares a partir da disciplina de Educação Física, principalmente a partir da 5ª série do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Resta-se agora a aplicabilidade das idéias levantadas “sonho que se sonha só é só um sonho que se sonha só, mas sonho que se sonha junto é realidade”.

6 REFERENCIAS

AREIA, A. das. *O que é Capoeira*. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1983.

BRANDÃO, H. N. *Introdução à análise do discurso*. 7. ed. São Paulo: Unicamp, [19--].

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "história e cultura afro-brasileira" e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, de 10/01/2003, p.1.

BRASIL. Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e base da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, de 23/12/1996, p.27.833.

CAMPOS, H. *Capoeira na Escola*. Salvador: EDUFA, 2003.

CAMPOS, H. *Capoeira na Universidade: Uma trajetória de resistência*. Salvador: EDUFA, 2001.

COSTA, A.C.; MADEIRA, A.I. *A construção do projeto educativo de escola: estudos de caso no ensino básico*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1997.

FALCÃO, J. L. C. *A escolarização da capoeira*. Brasília: ASEFE – Royal Court, 1996.

FALCÃO, J. L. C. O jogo da capoeira em jogo e a construção da práxis capoeirana. 2004. 409f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação. Universidade Federal da Bahia, Salvador.

FREITAS, J. L.; FREITAS, S. R. *Educação Física Escolas: A capoeira como alternativa presente*. Revista Pró-Saúde, v.1, n. 1, p. 11-14, 2002.

HOUAISS, A. *Minidissionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2003.

LUSSAC, R. M. P. *Estudo da metodologia do ensino da capoeira*. Sprint Magazine. Rio de Janeiro, ano 15, n 84, p. 36-38, 1996.

- MACEDO, S. D. T. *Palmares, a tróia negra*. São Paulo: São Paulo Editora, 1963.
- MENEZES, L. B. de. *Capoeira: Benefícios psicofisiológicos*. Niterói: La Salle, 2007.
- MESTRE BIMBA: A capoeira iluminada. Brasil: Lúmen Produções, 2005. 1 DVD (78 min.): DVD, Son., color.
- MONEZI, M. R.C. *Atitude interdisciplinar na docência*. Revista de Cultura do Imae. v. 4, n. 9, p. 56-60, 2003.
- OLIVEIRA, J. P. de. “*Bando de marginais*”: *Os Capoeiras no livro didático História e Civilização*. Universidade Federal da Bahia, S/D
- PASTINHA ETERNAMENTE: Uma vida pela capoeira. Brasil: Brian Sewell Produções, 1996. 1 videocassete (58 min.): VHS, son., color.
- PCN’s. Parâmetros Curriculares Nacional. Rio de Janeiro: DP & A, 2000.
- REGO, W. *Capoeira Angola*. Salvador: Itapuã, 1968.
- REIS, A. L. T. *Educação Física & Capoeira: Saúde e qualidade de vida*. Brasília: Thesaurus, 2001.
- SILVA, G. de O. *Capoeira: do engenho à universidade*. São Paulo: O Autor, 1993.
- SILVA, J. M. F. da. *A linguagem do corpo na capoeira*. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.
- VEIGA, I. P. A. *Inovações e projetos políticos pedagógicos: Uma relação regulatória ou emancipatória?* Cad. Cedes, Campinas, v. 23, n. 61, p. 267-281, 2003.
- VIEIRA, L. R. *O jogo da capoeira*. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
- WIKIPEDIA *A enciclopédia livre*. Disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/P%C3%A1gina_principal) Acesso em 18 de jun. 2007.
-

NOTAS DE FIM

- DEBRET, Jean-Baptiste. (Paris, 18 de Abril de 1768 – Paris, 28 de Junho de 1848) foi um pintor e desenhista francês. (WIKIPEDIA, 2007).
- RUGENDAS, Johann Moritz. (Augsburg, 29 de março de 1808 – Weilheim, 29 de maio de 1858) foi um pintor alemão que viajou por todo Brasil durante 1822-1825 e opintou povos e costumes. (WIKIPEDIA, 2007).

CARYBÉ, Hector Júlio Párides Bernabó. (Lanús, 7 de fevereiro de 1911 – Salvador, 2 de outubro de 1997) foi um pintor, gravador, desenhista, ilustrador, ceramista, escultor, muralista, pesquisado, historiador e jornalista argentino naturalizado e radicado no Brasil.

AUTORES

Fernando Cássio Orso Alves Acadêmico do Curso de Educação Física da Universidade do Oeste de Santa Catarina – Campus Joaçaba. ferjeba@hotmail.com

Dagmar Bittencourt Mena Barreto Professor do Curso de Educação Física da Universidade do Oeste de Santa Catarina. dagmar.barreto@unoesc.edu.br